

Dr. David L. Mathewson, Teologia do Novo Testamento,

Sessão 12, Nova Aliança no Apocalipse e o Povo de Deus

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 12 sobre a Nova Aliança no livro do Apocalipse e o Povo de Deus no Antigo Testamento e Novo Testamento.

Quando olhamos para a nova aliança no Novo Testamento, dissemos que precisamos olhar para ela à luz da estrutura já, mas ainda não, do Novo Testamento, e descobrimos que isso é verdade no tratamento do Novo Testamento da Nova Aliança, que a maioria dos textos que olhamos demonstraram a inauguração, o aspecto já da Nova Aliança que foi inaugurada em Cristo e cumprida entre seu povo.

Mas eu quero olhar para um texto muito brevemente que já vimos que demonstra a consumação da Nova Aliança, o aspecto ainda não, e que é Apocalipse 21 e versículo 3. E eu vou ler novamente, e eu ouvi uma voz alta do trono dizendo, olha, a habitação de Deus está agora entre seu povo, e ele habitará com eles. Eles serão seu povo, e o próprio Deus estará com eles e será seu Deus. Então, aqui estão apenas algumas coisas breves para dizer sobre isso.

Número um, isso acontece claramente no contexto da nova criação consumada. Então agora encontramos o povo de Deus habitando na presença de Deus em uma nova terra, em uma nova criação e em um novo relacionamento de aliança. Segundo, para apoiar isso, já reconhecemos que Apocalipse 21.3 é uma citação ou alusão direta a Ezequiel capítulo 37 e versículos 26 e 27, a nova aliança no contexto da nova aliança de Ezequiel.

Então agora, porém, novamente, nós realmente vimos Paulo citando esse texto em combinação com Levítico 26 lá no segundo Coríntios seis no contexto da nova aliança já inaugurada. Agora vemos João pegando o mesmo texto de Ezequiel 37, e talvez ele tenha Levítico 26 em mente também. Mas agora João cita Ezequiel 36, 37 no contexto da nova criação consumada.

Então agora encontramos o povo de Deus vivendo em uma nova criação em um novo relacionamento de aliança com Deus habitando em seu meio. E mais uma vez, como reconhecemos no livro de Ezequiel, o clímax da nova aliança foi Deus vivendo com seu povo, Deus habitando com seu povo. Embora Ezequiel tenha visto isso em termos de um templo escatológico, capítulos 40 a 48.

Agora João vê isso em termos do próprio povo, o próprio povo da nova Jerusalém sendo o templo de Deus. Então, esse versículo, em certo sentido, prepara o restante de Apocalipse 21 e 22 que descreve o próprio povo, a nova Jerusalém, onde Deus está presente. E nós vimos isso de forma bastante surpreendente, pelo menos para os ouvidos judeus, essa declaração bastante surpreendente em 21, 22, e eu não vi um templo porque Deus e o Cordeiro eram seu templo.

Então, Apocalipse 21 é o tão esperado objetivo da história redentora, onde Deus agora habita em um relacionamento de nova aliança consumado com seu povo. Então agora a nova aliança, que foi inaugurada no ministério de Jesus, sua morte e ressurreição, e entre seu povo, agora encontra seu clímax e cumprimento consumado na habitação da nova aliança de Deus, seu relacionamento de nova aliança com seu povo em uma nova criação, onde o pecado foi completamente removido, e Deus habita com eles de uma maneira desinibida. Então, novamente, para resumir a nova aliança, vimos que a nova aliança é o fundamental ou a própria aliança de forma mais ampla.

Aliança é a estrutura fundamental, se não o tema principal ou centro; é certamente o tipo de estrutura fundamental subjacente de como Deus se relaciona com seu povo e como Deus traz bênçãos ao seu povo. A nova aliança então parece fornecer um tipo de aliança abrangente que traz cumprimento e expressão; todas as outras alianças, a série de relações históricas de aliança de Deus com seu povo, agora encontram seu cumprimento final no estabelecimento da nova aliança. E essa nova aliança é cumprida antes de tudo, em Jesus Cristo e seu ministério, sua morte e ressurreição e se estende ao seu povo agora, mas isso antecipa e ainda não menciona que antecipa a nova aliança consumada final habitando de Deus com seu povo em uma nova criação, que é onde Apocalipse 21 e 22 apropriadamente e a Bíblia.

Agora, o que eu quero fazer é passar para outro tema que está muito intimamente relacionado à nova aliança, como era um templo. E esse é o tema do povo de Deus. Agora, o povo de Deus provavelmente deve ser visto como e deve ser visto como uma chave se, novamente, se não o centro do tema dominante da teologia do Novo Testamento é certamente um tema chave na teologia bíblica e na teologia do Novo Testamento porque em todas as escrituras, descobrimos que Deus está criando um povo com quem ele entrará em um relacionamento.

E vemos esse tema desenvolvido no novo Antigo Testamento e também no Novo Testamento. E como os outros temas, quero começar traçando o tema brevemente por todo o Antigo Testamento, novamente pintando pinceladas bastante amplas, mas veremos vários textos com um pouco mais de detalhes. E mais uma vez, digo isso todas as vezes, mas vários textos que olharmos serão aqueles que já desenvolvemos em relação a outros temas.

Mas eu quero começar olhando para o tema do povo de Deus no Antigo Testamento. O ponto de partida para olhar para o tema do povo de Deus é o livro de Gênesis, e um e dois, onde encontramos o primeiro povo de Deus, Adão e Eva, onde encontramos Deus entrando em um tipo de relacionamento de aliança com seu povo, com Adão e Eva. Então, Adão e Eva não são apenas os primeiros seres criados.

Sim, eles são, mas eles são o primeiro povo de Deus. Eles são o povo com quem Deus pretende entrar em um relacionamento. Mas vimos logo no início, vimos em nossa pesquisa do Antigo Testamento, ou nossa pesquisa de Gênesis um e dois, e três, bem no começo deste curso, vimos que Adão e Eva começaram um padrão de pecado e exílio que será repetido mais tarde.

Isto é, Adão e Eva pecam ao desobedecer a Deus, às estipulações que Deus lhes dá, desobedecendo ao seu relacionamento de aliança, recusando-se a obedecer, confiando nas promessas de Deus e recusando-se a obedecer à palavra de Deus. E por causa disso, eles são expulsos ou exilados do jardim, da presença de Deus. Então, a questão que se torna relacionada a este tema é: como Deus criará as pessoas? Como Deus restaurará um povo com quem ele entrará em um relacionamento, com quem ele fixará residência e habitará? Então, novamente, este tema está conectado com a aliança; está conectado com a habitação no templo, está conectado com a criação.

Como Deus vai restabelecer um povo, e como Deus vai entrar em um novo relacionamento com eles? Em certo sentido, o próximo ponto de parada, muito, muito brevemente, poderia ser mais uma vez a narrativa do dilúvio, onde Deus julga a humanidade, mas preserva um remanescente, preserva alguém através do qual ele demonstra seu comprometimento com a criação, com seu povo, e eventualmente através do qual ele começará a estabelecer um relacionamento. Mas certamente, o próximo ponto de partida significativo é Gênesis capítulo 12, e a escolha de Abraão por Deus, que se torna o pai da nação de Israel. E Abraão, desculpe, Gênesis capítulo 12 começa com Deus chamando Abraão para deixar a terra em que ele agora vive, como vimos, e ele o levará para uma nova terra, que ele dará a ele e seus ancestrais.

Mas parte da promessa de Deus a Abraão também é que ele fará de Abraão uma grande nação. Então é por meio de Abraão que Deus está começando a criar um povo. É por meio de Abraão que Deus está começando a restaurar sua intenção para a humanidade em Gênesis 1 e 2. Uma coisa que veremos é que você encontra esse efeito de estreitamento progressivo, começando com Adão e Eva e toda a criação.

Agora, de toda a humanidade, Deus seleciona um certo indivíduo por meio de quem ele irá, por meio de quem uma nação surgirá, que finalmente abençoará todas as nações da terra. No entanto, a narrativa de Abraão também introduz outro tema importante, que é que Israel é chamado ou escolhido por Deus. Então, mais uma vez, Deus toma a iniciativa de chamar ou escolher um povo.

Por exemplo, mais adiante na narrativa bíblica em Deuteronômio capítulo 7, e versículos 6 a 8, lemos isto : Pois vocês são um povo santo ao Senhor, seu Deus. O Senhor, seu Deus, os escolheu dentre todos os povos da face da terra para serem seu povo, sua possessão preciosa. O Senhor não colocou sua afeição em vocês e os escolheu porque vocês eram mais numerosos do que os outros povos, pois vocês são os menores de todos os povos.

Mas foi porque o Senhor amou vocês e manteve o juramento que fez aos seus antepassados que ele os tirou do Egito com mão poderosa e os redimiou da terra da escravidão do poder do Faraó, rei do Egito. Isso introduz o tema importante que Deus escolhe: Deus chama seu povo para ser sua própria posse preciosa. Deus toma a iniciativa de escolher seu povo, e veremos que esse tema se torna muito importante mais tarde, quando entrarmos no Novo Testamento.

Mas Abraão é certamente o ponto de partida apropriado. Na verdade, Gênesis 1 e 2 seriam nosso ponto de partida, mas a narrativa de Abraão é certamente um ponto de partida importante para Deus começar a criar, renovar e restabelecer um povo com o qual ele entrará em um relacionamento de aliança. Abraão é escolhido e chamado por Deus; seu povo é sua possessão escolhida, e eles são chamados por Deus. O próximo evento importante, talvez, seria o Êxodo, o Êxodo do Egito, onde no Êxodo encontramos um evento que é paradigmático da redenção de Israel.

Significa Deus redimindo seu povo Israel; esse é o chamado de Deus, e a escolha de seu povo agora é realizada em Deus redimindo-os do Egito. Vimos isso na passagem de Deuteronômio 7 que acabamos de ler. A razão pela qual Deus redimiou seu povo e os chamou para fora do Egito foi precisamente porque ele os havia escolhido por meio de Abraão, seu ancestral. Ele os havia escolhido como sua posse preciosa.

E agora o chamado e a escolha de Deus para seu povo encontram sua expressão em Deus redimindo seu povo do Egito. Então, Êxodo capítulo 6 e versículos 6 e 7. Êxodo 6, versículos 6 e 7, lemos: Portanto, diga aos israelitas: Eu sou o Senhor, e os tirarei de debaixo do jugo dos egípcios. Eu os libertarei de serem escravos deles, e os redimirei com braços estendidos e poderosos atos de julgamento.

Eu os tomarei como meu próprio povo e serei seu Deus. Há parte da fórmula da aliança. Eu serei seu Deus e os tomarei como meu povo.

Então, novamente, as pessoas na aliança estão inextricavelmente ligadas entre si. Eu os tomarei como meu próprio povo e serei seu Deus. Então vocês saberão que eu sou o Senhor, seu Deus, que os tirou de debaixo do jugo dos egípcios.

Então, Deus está redimindo seu povo do Egito. Novamente, este texto nos apresenta outros temas, redenção, o novo Êxodo e outros temas que serão desenvolvidos mais

tarde neste curso. Mas claramente, o relacionamento de aliança único de Deus com seu povo, o fato de que eles são seu povo, ele é seu Deus, parece ser a motivação para ele redimi-los e libertá-los da escravidão no Egito.

Outra maneira de olhar para isso nesses textos, mas em todo o resto do Antigo Testamento também, encontramos basicamente o que está acontecendo quando você olha para a narrativa bíblica, eu acho, é que Israel funciona como o novo Adão. Vários estudiosos também reconheceram isso. Mais recentemente NT Wright, um estudioso do Novo Testamento, em alguns de seus escritos.

Mas Israel basicamente está funcionando como um novo Adão. Ou seja, o que Adão deveria fazer como portador da imagem de Deus, e Adão e Eva deveriam fazer como portadores da imagem de Deus, em dar obediência a Deus, em governar sobre toda a criação na terra que Deus havia criado e dado a eles como seu presente gracioso, em estender o governo e a glória de Deus por toda a criação, em entrar em um relacionamento de aliança com Deus, agora está começando a ser realizado e cumprido em Deus escolhendo a nação de Israel, começando com Abraão, e então a grande nação que viria dele. Deus está agora começando a restabelecer e cumprir sua intenção original para a humanidade em Gênesis 1 e 2. Então, novamente, muito parecido com Adão e Eva, Israel agora se torna o povo da aliança de Deus.

Deus entra em um relacionamento com eles. Ele será o Deus deles, e eles serão o seu povo. A nação de Israel deve ser uma luz para todas as nações, começando até mesmo com Gênesis 12.

Todas as nações seriam eventualmente abençoadas por meio de Israel, então a intenção de Deus não era apenas lidar com a nação de Israel e excluir todos os outros, mas eles deveriam ser uma bênção para todas as nações. Mais tarde, e em grande parte da literatura profética, você descobre que Israel deveria ser uma luz para as nações. Eles deveriam funcionar como uma luz para todas as nações do mundo, em última análise, em cumprimento à promessa feita a Abraão em Gênesis 12.

Então, como Adão e Eva, eles deveriam espalhar o governo de Deus e a glória de Deus por toda a terra, para que, por meio de Israel, todas as nações da terra fossem abençoadas. No entanto, como Adão e Eva, a nação de Israel perpetua o ciclo de pecado e exílio. Da mesma forma que Adão e Eva pecaram; eles falharam em manter as obrigações da aliança, e foram expulsos e exilados do jardim, da terra e do templo onde Deus estava presente com seu povo.

Da mesma forma, a nação de Israel peca; eles falharam em manter as obrigações da aliança, e são expulsos e exilados da terra, removidos do templo e da presença de Deus. Embora uma das diferenças seja que a presença de Deus realmente deixa o templo também, especialmente no livro de Ezequiel, Zacarias, a presença de Deus

abandona e deixa o templo em um sinal de julgamento. Então, Israel deveria funcionar como, novamente, uma espécie de novo Adão.

O que Adão e Eva deveriam fazer, agora Deus chama Israel para fazer. Já mencionamos o significado da fórmula da aliança. A fórmula da aliança em toda a Escritura, já vimos isso no texto que li já em Êxodo 6, Deus os chamando para ser seu povo e Deus sendo seu Deus.

A fórmula da aliança é provavelmente uma das expressões mais significativas da intenção de Deus de criar um povo. A fórmula da aliança expressa o fato de que Deus está agora reunindo e criando pessoas que pertencerão a ele. Essa fórmula, eu serei seu Deus, você será meu povo, ou eu serei seu Deus, e eles serão meu povo, está no cerne da aliança e estabelece o que está no centro desse relacionamento de aliança.

Deus será o Deus deles, e agora ele está procurando um povo. Ele agora está criando um povo. Ele agora está reunindo pessoas com as quais ele entrará em um relacionamento de aliança.

Ele será o Deus deles, e eles serão o seu povo. Vimos a fórmula da aliança em Levítico 26, em Jeremias, Ezequiel capítulo 37 e vários outros lugares. Encontramos a fórmula da aliança expressando a intenção de Deus de criar um povo para que ele possa ser o Deus deles e eles possam ser o seu povo.

Mais uma vez, isso é para ser o cumprimento do que Deus pretendia em Gênesis 1 e 2. Em Gênesis 1 e 2, Deus estava criando um povo. Ele não usa a linguagem, mas você quase pode usar a linguagem para descrever o que estava acontecendo lá. Deus criou as pessoas para que ele pudesse ser o Deus delas e elas seriam o seu povo.

Mais uma vez, eles falharam nesse esforço do seu lado do relacionamento e foram exilados por causa do pecado. Mas agora Deus está mais uma vez reunindo um povo para cumprir sua intenção original para a humanidade em Gênesis 1 e 2. Uma coisa que já notamos é que veremos como isso se desenvolve ao longo do resto do Antigo Testamento, mas particularmente no Novo Testamento. Observe como o tema do povo de Deus começa amplamente em Gênesis capítulos 1 e 2. Eu já mencionei isso, mas para resumir, as relações de Deus com seu povo e sua intenção de estabelecer um povo começam amplamente com Adão e Eva no contexto de toda a criação.

Então, ele se estreita para fora de toda a humanidade. Vimos isso no texto de Deuteronômio, por exemplo. De toda a humanidade e de todas as pessoas, Deus escolhe certas pessoas, começando com um indivíduo específico.

Então, começou a se ampliar e incluir toda a nação de Israel. Mas então termina amplamente novamente para abraçar todas as nações da terra e abraçar toda a

criação e todos os povos. Então, isso começa amplo, fica estreito e então se torna amplo novamente.

Veremos isso no Novo Testamento também. A maneira como isso vai funcionar é mais uma vez, Deus começa amplamente com Adão e Eva no contexto de toda a criação; ele estreita sua escolha para Abraão e a nação de Israel. Embora haja expectativas proféticas de que isso se amplie, onde Israel será mais uma vez uma luz para as nações e todas as nações do para realmente, eu argumentarei, cumprir as promessas de Israel.

Jesus personificará as promessas e as intenções do povo de Deus, Israel. Então, ele se alargará novamente, como uma ampulheta, começando largo, estreitando-se e então se alargando. Mas as promessas são mais uma vez estreitadas na pessoa de Jesus Cristo.

Então, eles se ampliarão para incluir judeus e gentios, todos os que têm fé em Jesus Cristo e agora se tornam o verdadeiro povo de Deus. Tão amplo, estreito, amplo, Adão e Eva, criação, estreito, Abraão e Israel, estreito, Jesus Cristo, e então se amplia novamente para abraçar toda a criação, incluindo judeus e gentios, que respondem com fé a Jesus Cristo. Veremos também que parte desse esquema também é que o povo de Deus também compartilha da dimensão já, mas ainda não, e também compartilha da realização, primeiro de tudo, em Cristo, e então sendo realizado em seu povo que pertence a ele na fé.

Veremos isso também como parte desse estreitamento e, então, dessa ampliação no desenvolvimento do tema do povo de Deus. O que eu quero olhar a seguir em relação ao Antigo Testamento, então, é seguir a repetição de Israel da situação de Adão e Eva, onde, novamente, Adão e Eva são chamados para ser o povo de Deus. Eles falham por causa da desobediência, e são exilados.

Então Israel vem como o novo Adão para realizar o que Adão e Eva deveriam fazer, para se tornarem o povo de Deus. Eles também pecam, falham e são exilados. Isso, então, nos leva às expectativas proféticas da restauração de Israel do exílio, mas também às expectativas proféticas da inclusão dos gentios também, que Israel era, em última análise, em conjunto com a intenção de Deus de que Adão e Eva espalhassem a glória e a presença de Deus por toda a terra, e em conjunto com Gênesis 12, que Abraão seria uma bênção para todas as nações da terra, vemos nos profetas, então, uma expectativa de que os gentios também seriam incluídos na salvação que Deus traria.

Mas eu quero começar olhando para algumas das expectativas proféticas da restauração de Israel do exílio. E um lugar para começar é o livro de Isaías. E, novamente, a imagem é que Israel agora foi; tanto o reino do sul quanto o do norte foram levados para o exílio por causa da desobediência, removidos de suas terras,

removidos da presença de Deus, e agora os profetas antecipam uma restauração do povo de Deus do exílio.

Isaías capítulo 2, por exemplo, Isaías, a primeira seção do livro, avisa o povo sobre o que vai acontecer, que eles estão prestes a ir para o exílio por causa da desobediência, e então algumas das partes posteriores do livro os imaginam no exílio, mas também abordando uma situação após o exílio. Mas nesta seção, capítulo 2, logo no começo, embora Isaías repreenda o povo de Judá por sua rebelião e pecaminosidade, no meio de seu julgamento, o capítulo 1 é em grande parte uma série de julgamentos ou críticas a Israel, no meio disso, no capítulo 2, lemos isso. Capítulo 2, e começando com o versículo 2, nos últimos dias que seriam no futuro, a montanha do templo do Senhor será estabelecida como a mais alta das montanhas.

Ele será exaltado acima dos montes, e todas as nações correrão para ele. Muitos povos virão e dirão: Vinde, vamos ao monte do Senhor, ao templo do Deus de Jacó. Ele nos ensinará os seus caminhos, para que andemos nas suas veredas.

A lei sairá de Sião, a palavra do Senhor de Jerusalém. Ele julgará entre as nações e resolverá disputas para muitas pessoas. Eles transformarão suas espadas em relhas de arado, suas lanças em foices.

Nações não pegarão espadas contra nações, nem treinarão mais para a guerra. Venham, descendentes de Jacó, andemos na luz do Senhor. Agora, este texto também é importante para a inclusão das nações que vêm a Jerusalém, mas ele aborda claramente a restauração do povo de Deus.

Para aqueles que estão prestes a entrar em julgamento por causa do pecado e da rebelião, agora, bem no começo do livro, o autor soa uma nota de esperança, restauração e salvação quando o povo de Deus for restaurado a Sião. Isso funcionará para atrair as nações para aprenderem os caminhos do Senhor. Isaías capítulo 43, eu apenas pulei para Ezequiel, Isaías capítulo 43, outro texto, muito do 40 até o final do livro, especialmente do 40 ao 55, aborda o retorno do exílio e a restauração da terra do povo de Deus.

Mas 43 versículos 5 e 6, Não tenha medo, pois eu estou com você. Eu trarei seus filhos do leste e os reunirei do oeste. Eu direi ao norte, entregue-os, e ao sul, não os retenha.

Traga meus filhos de longe e minhas filhas dos confins da terra, todos os que são chamados pelo meu nome, a quem criei para minha glória, a quem formei e fiz. Tire aqueles que têm olhos, mas são cegos, que têm ouvidos, mas são surdos. Então agora o povo de Deus é descrito como filhos ou crianças que Deus chamará de volta e trará do exílio, trará de volta à terra em um ato de restauração.

49, apenas mais um texto de 49, Isaías, ainda o livro de Isaías. Capítulo 49 e versículos 8, começando no versículo 8. Isto é o que o Senhor diz: No tempo do meu favor, eu te responderei, e no dia da salvação, eu te ajudarei. Eu te guardarei e farei de ti uma aliança para o povo, para restaurar a terra e para redistribuir suas heranças desoladas.

Para dizer aos cativos, saiam, e aos que estão nas trevas, sejam livres. Eles se alimentarão ao lado das estradas e pastarão em cada colina árida. Eles não terão fome nem sede, nem o calor do deserto ou o sol os castigarão.

Aquele que tem compaixão deles os guiará e os levará para fontes de água. Transformarei todas as minhas montanhas em estradas, todas as minhas estradas serão elevadas. Veja, eles virão de longe, alguns do norte, alguns do oeste, alguns da região de Aswan.

Gritem de alegria, ó céus! Alegrem-se, ó terra! Explodam em cânticos, ó montes! Pois o Senhor consola o seu povo e terá compaixão dos seus aflitos. Então agora o seu povo está aflito porque está no exílio, mas Isaías 49 antecipa um dia em que Deus os restaurará em regozijo. Deus restaurará o seu povo à terra e à aliança com ele.

Notamos Isaías capítulo 60. Já lemos partes dele, mas levante-se, brilhe, pois sua luz chegou, e a glória do Senhor nasce sobre você. Versículo 3, nações virão à sua luz e reis ao brilho do seu amanhecer. Levante os olhos e olhe ao seu redor, todos se reúnem e vêm a você.

Teus filhos vêm de longe, e tuas filhas são carregadas em seus quadris. Então você olhará e ficará radiante, e seu coração pulsará e se encherá de alegria. As riquezas dos mares serão trazidas a você; a você, as riquezas das nações virão.

Há outros textos que eu poderia ler no restante do capítulo 60, mas todo Isaías 60 antecipa uma restauração do povo de Deus de volta à terra, de volta a um relacionamento de aliança com Ele. Encontramos algo semelhante em Ezequiel capítulos 36 e 37. Novamente, não sei se quero ler tudo isso, mas os capítulos 36 e 37 de Ezequiel também estão no contexto da restauração do povo de Deus.

Novamente, a razão pela qual estou lendo alguns desses textos é para que você consiga entender a linguagem e os temas quando chegar ao Novo Testamento e ver como eles se desenvolvem lá. Este é Ezequiel 36, novamente, a palavra do Senhor veio a mim, filho do homem, quando o povo de Israel estava vivendo em sua própria terra, eles a contaminaram por sua conduta e suas ações. Sua conduta era como a impureza mensal de uma mulher aos meus olhos, então derramei minha ira.

Versículo 19, Eu os dispersei, eu os julguei. Versículo 19, então versículo 22, portanto diz o Senhor, isto é o que o Senhor soberano diz, não é por amor de vocês, povo de

Israel, que eu farei estas coisas, mas por amor do meu santo nome, que vocês profanaram entre as nações. Versículo 23, Eu mostrarei a santidade do meu grande nome, que foi profanado entre as nações.

Então as nações saberão que eu sou o Senhor, declara o Senhor soberano. Pois eu os tirarei das nações, os reunirei de todos os países e os trarei de volta para sua própria terra. Então, o texto da Nova Aliança aspergiu água, dando a eles um novo coração.

Versículo 28, então eu darei a vocês a terra que dei aos seus antepassados, ligada às promessas de Abraão em Gênesis 12. Vocês serão meu povo, e eu serei seu Deus. Eu os salvarei de toda a sua impureza, eu chamarei o grão e o farei abundante, e não trarei fome sobre vocês.

Aumentarei o fruto das árvores e das colheitas para que vocês não mais sofram vergonha. Então vocês se lembrarão dos seus maus caminhos e das suas más ações e terão nojo de si mesmos por causa dos seus pecados e das suas práticas detestáveis. Quero que saibam que estou fazendo isso por amor a vocês, declara o Senhor soberano.

Então, há mais que poderíamos ler. E então, no capítulo 37, Ezequiel diz algo semelhante através da metáfora de ossos secos que são levantados e se juntam, e então a carne vem sobre eles, e então Deus sopra Seu Espírito, Seu Espírito da aliança neles, e então encontramos a fórmula da aliança também em Ezequiel 37. Então, há também uma referência à Aliança Davídica, onde Davi governa sobre eles no capítulo 37 e versículo 24.

Então, Ezequiel também antecipa um tempo em que Deus reunirá Seu povo do exílio, que foi exilado e disperso por causa do pecado, como Adão e Evar, Deus os reunirá de volta em sua terra, renovará Sua aliança e restaurará Seu relacionamento de aliança com Seu povo. Eles serão novamente Seu povo, e Ele será seu Deus. Jeremias 31.

Em Jeremias 31, no contexto do relacionamento de aliança com Israel, vimos mais uma vez, novamente não voltaremos e leremos isso, mas em Jeremias 31, Deus pretende restaurar Seu relacionamento de aliança com Seu povo, para trazê-los de volta à terra, e fazê-los Seu povo. Ele será o Deus deles, e eles serão Seu povo. Agora, o que é importante em vários desses textos também, especialmente o texto de Jeremias 31 e o texto de Ezequiel, é que isso também pressupõe a união dos reinos do norte e do sul em textos proféticos.

Deus unirá o reino do norte de Israel e o reino do sul de Judá. Ele restaurará Suas promessas ao Seu povo, tanto o reino do norte quanto o do sul. Se você se lembra da sua história do Antigo Testamento, a nação de Israel se dividiu em dois reinos, mas encontramos o profético com seus próprios reis e seus próprios locais de adoração,

mas encontramos os profetas antecipando um tempo em que eles serão restaurados, e Deus manterá Suas promessas a ambos os povos e os unirá como uma nação.

Poderíamos apontar para vários outros textos, mas os textos proféticos consistentemente antecipam um tempo em que Deus restaurará Seu povo e entrará em um relacionamento de restauração de Sua aliança em uma nova aliança, onde Ele será seu Deus, e eles serão Seu povo, mais uma vez em cumprimento das promessas de Deus feitas a Abraão, que por sua vez foram um cumprimento da intenção original de Deus para a criação em Gênesis 1 e 2. Além e no contexto das expectativas proféticas da restauração de Israel do exílio, como já mencionei, também encontramos inúmeras expectativas da inclusão dos gentios. Isso é mais uma vez, eu acho, em cumprimento de Gênesis 1 e 2, onde a intenção de Deus era que Adão e Eva espalhassem o governo de Deus e Sua glória por toda a criação, agora encontramos que a salvação e a restauração não apenas para o povo de Deus, Israel, mas também para incluir os gentios. O ponto de partida para isso é Gênesis 12:1-3, onde Deus promete tirar Abraão de sua terra, trazê-lo para uma nova terra, engrandecer seu nome, torná-lo uma grande nação e abençoá-lo, mas também todas as nações da terra seriam abençoadas por meio dele.

Agora, o que eu acho que está acontecendo na literatura profética é que começamos a ver isso funcionando até mesmo no texto profético. Onde o texto profético antecipa a inclusão dos gentios, isso, em última análise, deve ser visto como o cumprimento da promessa de Deus a Abraão de que todas as nações da terra seriam abençoadas por meio dele e por meio desta grande nação que viria dele. E como eu já disse, isso, por sua vez, deve ser visto como um cumprimento da intenção de Deus para a humanidade e para Sua primeira criação em Gênesis 1 e 2. Então, para simplesmente mencionar alguns textos proféticos, já lemos Isaías capítulo 2, onde em Isaías capítulo 2, o autor antecipa que quando Sião for restaurada, todas as nações, ele diz, as montanhas do templo do Senhor serão estabelecidas, será exaltado acima das colinas, e todas as nações correrão para ele.

Muitas nações, muitos povos virão e dirão: vinde, vamos ao monte do Senhor, ao templo do Deus de Jacó. Ele nos ensinará os seus caminhos, para que andemos nas suas veredas. A lei sairá de Sião, a palavra do Senhor de Jerusalém.

Isaías capítulo 56, Isaías capítulo 56 e versículos 6 a 11. E, a propósito, mais do que qualquer outro profeta, e pode ser por isso que Isaías desempenha um papel tão importante no Novo Testamento, mais do que qualquer outro profeta, Isaías antecipa ou enfatiza a inclusão dos gentios na salvação e a conversão dos gentios na salvação escatológica que Deus estabelecerá — versículos 6 e 7 de Isaías 56.

E os estrangeiros que se ligam ao Senhor, para ministrar a Ele, para amar o nome do Senhor, e para ser Seus servos, todos os que guardam o sábado sem profaná-lo, e

que se apegam à Minha aliança, esses eu trarei ao Meu santo monte, e lhes darei alegria na Minha casa de oração. Seus holocaustos e sacrifícios serão aceitos no Meu altar, pois a Minha casa será chamada casa de oração para todas as nações. O Senhor soberano declara: Aquele que reúne os exilados de Israel, eu reunirei ainda outros para eles, além daqueles já reunidos.

Então, Isaías particularmente antecipa um tempo em que Deus, novamente, restaurará não apenas Seu povo, Israel, mas servirá para atrair e trazer outras pessoas e outras nações. Nações fluirão para Jerusalém, e nações virão para adorar a Deus, e nações virão para responder em obediência e compartilhar da salvação da nova aliança que Deus fornece para Seu povo. Acho que também há uma referência em Ezequiel capítulo 36.

Ezequiel capítulo 36 e versículo 23. Em Ezequiel 36, como já vimos em inúmeras ocasiões, está no contexto de Deus restaurando Seu relacionamento com Seu povo. Observe 23, embora não seja explicitamente em referência à salvação das nações, das nações vindo a Jerusalém para aprender os caminhos do Senhor, como vimos no capítulo 2 de Isaías.

Mas Ezequiel 36:23 tem esta referência. Eu mostrarei a santidade do meu grande nome, que foi profanado entre as nações, o nome que vocês profanaram entre elas. Então as nações saberão que eu sou o Senhor, declara o Senhor soberano.

Quando eu for provado santo por meio de você diante dos olhos deles, nós também já olhamos para Isaías 60 e Isaías 60 no contexto da restauração de Israel, a reconstrução de Jerusalém e a restauração do povo de Deus à sua terra, também inclui inúmeras referências à inclusão das nações, das nações que vêm. Às vezes, a imagem é variada em Isaías.

Às vezes, as nações parecem vir para servir Israel. Às vezes, elas vêm para participar do Sabbath e dos costumes de Israel. Mas às vezes, elas experimentam a salvação, especialmente no capítulo 2 de Isaías.

Mas claramente, Isaías e até Ezequiel 36 parecem antecipar a inclusão das nações na salvação que Deus agora trará ao Seu povo, Israel, quando Ele os restaurar. De fato, o próprio Israel funcionará para ser uma luz para todas as nações, para trazê-las, em cumprimento às promessas a Abraão, de ser uma bênção para todas as nações. Dois outros textos que também desempenham um papel no Novo Testamento, mas dois outros textos que também parecem antecipar a inclusão dos gentios na salvação são Daniel capítulo 7 e versículo 14.

Daniel 7 versículo 14. Vou voltar e ler o versículo 13. Na minha visão à noite, olhei, e diante de mim estava alguém semelhante a um filho de homem, vindo com as nuvens do céu.

Ele se aproximou dos anciãos de dias e foi levado à Sua presença. Ele recebeu autoridade, glória e poder soberano, e todas as nações e todos os povos de todas as línguas O adoraram. Então, observe que todas as pessoas, todas as nações e povos de todas as línguas O adoraram.

Seu domínio é um domínio eterno que não passará. Seu reino é um que nunca será destruído. Então, o outro que eu poderia acrescentar seria Zacarias capítulo 14.

E este é o último ao qual nos referiremos, embora existam outros textos que poderíamos olhar. Mas em Zacarias capítulo 14, que novamente é um texto que trata da restauração do povo de Deus, Zacarias 14 também retrata aqueles de nações vindo para compartilhar a salvação escatológica que Deus traz quando Ele restaura Seu povo, Israel. Então, quando olhamos para as expectativas proféticas de restauração do povo de Deus, vemos esses dois temas entre outros.

Vemos esses dois temas dominantes em nosso relacionamento com o povo de Deus. Deus restaurará Seu povo, Israel, do exílio. Ele os trará de volta à terra.

Ele entrará em um relacionamento de aliança com eles. Ele será o Deus deles. Eles serão o Seu povo.

No entanto, ao mesmo tempo, os profetas esperam consistentemente que pessoas de outras nações, outros povos, também sejam incluídas na salvação em cumprimento à promessa abraâmica de que Israel seria uma bênção para todas as nações. Todas as nações seriam finalmente abençoadas por meio das promessas feitas a Abraão, que vimos mais uma vez. Isso é um cumprimento da intenção de Deus para a criação e a humanidade de Gênesis capítulos 1 e 2. Então os textos proféticos nos deixam com a expectativa da restauração do povo de Deus em um relacionamento de aliança com Ele, e então a expectativa de pessoas de outras nações, de gentios sendo incluídos nisso também.

Agora a questão termina, como isso vai ser cumprido? Como isso vai acontecer? Isso nos leva então ao início do tema do Novo Testamento do povo de Deus. E há, na verdade, para introduzir o desenvolvimento do Novo Testamento do tema povo de Deus, terminando com a expectativa profética de uma restauração do povo de Deus, e também a inclusão dos gentios, há uma variedade de modelos teológicos, novamente, para entender o tema povo de Deus no Novo Testamento, especialmente no que se refere ao povo de Israel, o povo de Deus no Antigo Testamento, e as expectativas proféticas da restauração e do cumprimento das promessas de restauração. Alguns deles já mencionamos em conexão com a Nova Aliança, mas uma abordagem é o que é conhecido como Dispensacionalismo Clássico.

O Dispensacionalismo Clássico entende em sua forma histórica, o Dispensacionalismo Clássico entendeu uma quantidade razoável de descontinuidade entre o povo de Deus no Antigo Testamento, Israel, e o povo de Deus no Novo Testamento, a Igreja. E os dois não eram a mesma coisa, e os dois não deveriam ser confundidos. Deus tinha feito promessas à nação de Israel que ele manteria com Israel, e somente Israel, literalmente nos termos em que foram dadas.

Então, quando chegamos ao Novo Testamento, o que encontramos é um povo que é algo diferente, que não deve ser confundido com a nação de Israel, mas é um povo que basicamente herdará promessas espirituais, as promessas de perdão e salvação, etc. Mas encontramos no Antigo Testamento o povo de Israel que é etnicamente definido e não deve ser confundido com e deve ser mantido separado do povo de Deus, a Igreja, no Novo Testamento. Agora, há uma variedade de maneiras que são entendidas dentro do Dispensacionalismo.

Dissemos que há o que é conhecido como Dispensacionalismo Progressivo. Alguns Dispensacionalistas dizem que há mais continuidade. Eles ainda diriam, sim, há um futuro para o Israel Étnico Nacional, mas a Igreja em algum sentido está conectada, e há continuidade entre o povo de Deus do Novo Testamento e o Israel do Antigo Testamento, embora eles ainda mantivessem alguma descontinuidade de que há um futuro para o Israel Étnico.

Um outro movimento é frequentemente conhecido como Teologia da Substituição. Você frequentemente ouve pessoas falando sobre Teologia da Substituição, e é que a Igreja realmente substituiu a nação de Israel. Deus fez todas essas promessas a Israel, e por causa da rebelião e recusa de Israel em obedecer, agora encontramos essas promessas, e as expectativas proféticas do cumprimento dessas promessas, agora transferidas para a Igreja, o novo povo de Deus.

Então, a Igreja na verdade substituiu Israel como os herdeiros das promessas feitas a Israel. Eles são o verdadeiro novo Israel, e eles na verdade substituem o Israel do Antigo Testamento e agora herdam as promessas feitas a Israel. Então isso é frequentemente chamado de Teologia da Substituição, e você frequentemente ouvirá as pessoas falando sobre isso, e muitas pessoas ainda defendem um tipo de Teologia da Substituição.

Com esses dois polos, em certo sentido, e há outras concepções do relacionamento entre Israel como o povo de Deus e a Igreja sobre as quais poderíamos falar, mas com isso como uma espécie de pano de fundo, quero levantar a questão então, e quero falar sobre o que é, ao olharmos para o Novo Testamento, qual é o entendimento do Novo Testamento sobre o povo de Deus? Qual é o entendimento do Novo Testamento sobre o relacionamento entre o povo de Deus e o Novo Testamento, o que é frequentemente chamado de Igreja, e o povo de Deus do Israel do Antigo Testamento? O ponto de partida, na minha opinião, é a pessoa de Jesus

Cristo, como vimos com a maioria dos outros temas bíblico-teológicos. Então, quero começar com os Evangelhos e demonstrar mais uma vez que as promessas de Deus restaurando, estabelecendo e criando um povo começam com Jesus Cristo como o verdadeiro Israel, como aquele que cumpre e incorpora as intenções de Deus e as promessas de Deus ao seu povo no Antigo Testamento. O ponto de partida para isso é Mateus capítulo 2, e não lerei todo o capítulo 2 de Mateus porque, espero, a história seja bem conhecida por vocês.

Nós lemos muito isso na época do Natal, é claro, e ouvimos sermões sobre isso. Mas muita coisa está realmente acontecendo em Mateus capítulo 2, e o ponto principal que eu quero fazer, e eu vou olhar apenas alguns textos, eu não vou ler a seção inteira, mas o ponto principal que eu quero fazer é a infância de Jesus, capítulo 2, recontando os movimentos de Jesus em sua infância, logo após seu nascimento. O movimento de Jesus no capítulo 2 parecia refletir e quase reiterar e repetir a própria história de Israel.

Então você notará, por exemplo, Jesus, após seu nascimento, Jesus desce ao Egito, ele sai do Egito, e você encontra essa citação no capítulo 2 e versículo 15: do Egito chamei meu filho. Também lemos o relato de Herodes. Quando ele percebe que os Magos o enganaram, ele decide matar todos os bebês meninos de dois anos ou menos para tentar destruir o salvador de Israel; libertar de volta no capítulo 1, José foi ordenado a chamar Jesus de Jesus porque ele salvará seu povo de seus pecados. Então você tem Jesus sendo o libertador, uma espécie de novo Moisés, que salvaria seu povo, mas como Moisés e como a nação de Israel, na verdade, como Moisés, um governante estrangeiro tenta matá-lo e destruí-lo e mata todos os bebês meninos assim como o Faraó fez, e então Jesus e sua família descem ao Egito, e Deus os chama para fora do Egito, os tira do Egito, assim como fez com Israel.

Na verdade, essa citação, do Egito chamei meu filho, é uma referência a Deus chamando Israel para fora do Egito, literalmente para fora do Egito, do livro de Oséias, Oséias capítulo 11 e versículo 1. Curiosamente, você volta e lê o livro de Êxodo, no qual Deus frequentemente chama Israel de seu filho. Então agora é como se o autor de Mateus quisesse dizer que Deus está trabalhando para cumprir suas promessas para Israel por meio de seu filho maior, Jesus Cristo, fazendo com que Jesus basicamente reiterasse, repetisse e ensaiasse a história de Israel conectando-o com Moisés e Israel. Então, Jesus é o salvador, o libertador, uma espécie de tipo de libertador como Moisés, que salvará seu povo.

Ele, como Moisés, escapa das ameaças de morte de um governante estrangeiro; desta vez, é Herodes em vez do Faraó, que decide matar todos os bebês meninos para garantir que ele pegue o libertador de Israel. E como o Egito, como a nação de Israel, Jesus então está no Egito, e Deus o chama para fora e o tira do Egito para que Jesus Cristo seja claramente visto como, novamente, uma espécie de ensaiando a história de Israel. Isso se torna ainda mais claro no capítulo 4 de Mateus.

No capítulo 4 de Mateus, lemos sobre a tentação de Jesus no deserto, e Mateus começa dizendo que Jesus foi levado pelo espírito ao deserto para ser tentado pelo diabo. Depois de jejuar por 40 dias e 40 noites, ele estava com fome. O tentador veio até ele, o diabo veio até ele e disse, se você é o filho de Deus, diga a estas pedras que se tornem pães.

Novamente, filho era um nome aplicado à nação de Israel. Agora Jesus é o filho de Deus, e Satanás agora testa isso dizendo, se você é o filho de Deus, diga a estas pedras para se tornarem pães. E Jesus respondeu, está escrito, o homem não viverá só de pão, mas de toda palavra que sai da boca de Deus.

Então Satanás o leva a um templo alto, ao alto do templo, e diz para ele pular. E Jesus responde, também está escrito, não ponha o Senhor seu Deus à prova. Então Satanás o leva a uma montanha muito alta, mostra a ele todos os reinos, e diz, Eu te darei estes se você me adorar.

E então Jesus diz, longe de ti, Satanás. Pois está escrito, adora ao Senhor teu Deus, e só a ele serve. Agora, a coisa que eu quero mencionar sobre este texto são algumas coisas.

Primeiro de tudo, mais uma vez, vemos Jesus ensaiando a história de Israel. Mas não apenas a história de Israel, mas eu diria que a história de Adão e Eva também. Observe o ponto que quero fazer; observe o padrão novamente de teste ou tentação e pecado e exílio.

Então, Adão e Eva são tentados e testados no jardim por Satanás; eles pecam e são exilados. Israel surge como o novo Adão, a intenção de Deus de realizar o que Adão e Eva falharam em fazer. Eles também são tentados e testados, pecam e são igualmente expulsos ou exilados do jardim. Agora Jesus surge, e ele é testado e tentado, mas Jesus passa no teste.

Ele faz e realiza o que Adão e Eva falharam em fazer e o que Israel falhou em fazer. Agora, Jesus passa no teste em sua tentação. Observe a referência aos 40 dias e 40 noites que têm conexões de volta às tentações, testes e peregrinação de Israel no deserto.

Observe também, como eu disse, as referências ao Filho de Deus. Israel era o Filho, e agora Jesus é o verdadeiro Filho de Deus de uma forma única. A última coisa que eu quero que você observe são as escrituras que Jesus cita quando é tentado. Isso é mais do que apenas uma sugestão de que a melhor maneira de combater a tentação é por meio da citação das escrituras.

Sim, isso é verdade, e isso certamente pode ser derivado daqui. Mas quando você olha para esses textos do Antigo Testamento, eles estão todos no contexto do que se aplicava a Israel. E então, Jesus então, eu acho, capítulo 4 de Mateus, está apresentando Jesus como o novo Israel, como aquele que realiza o que Israel falhou em fazer.

Israel falhou no teste por causa do pecado, assim como Adão e Eva. Agora Jesus vem como o novo Israel, e podemos dizer como o novo Adão, e ele passa no teste e agora realiza o que Adão e Eva falharam em fazer e realiza o que Israel falhou em fazer. Então, o ponto de partida, então, eu acho, será entender que Jesus é o novo Israel.

Jesus personifica e cumpre a intenção de Deus para Israel e Adão e Eva. Agora que tudo encontra seu clímax e cumprimento na pessoa de Jesus Cristo, na próxima seção, veremos mais alguns exemplos do Novo Testamento sobre como, especialmente desde o início com os Evangelhos, o tema do povo de Deus é cumprido, não apenas em Jesus, mas também em seus seguidores.

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 12 sobre a Nova Aliança no livro do Apocalipse e o Povo de Deus no Antigo Testamento e no Novo Testamento.